

PARECER COMINV 010/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar outubro de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de outubro de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de outubro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O principal destaque do mês foi o apaziguamento das tensões com os Estados Unidos. Após a Cúpula da Asean, o presidente Lula e o presidente Trump sinalizaram que um acordo entre as duas economias sobre a tarifa de 50% contra os produtos brasileiros, o que contribuiu para reduzir as incertezas, com analistas afirmando que as empresas teriam os impactos reduzidos.

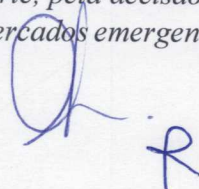
No campo inflacionário, os dados vieram ligeiramente abaixo das expectativas do mercado. Em outubro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,09%, enquanto as projeções apontavam para uma alta próxima de 0,10%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O resultado representa a menor variação para o mês desde 1998, refletindo um cenário de alívio de preços em diversos grupos de consumo. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA apresentou elevação de 4,68%, permanecendo um pouco acima do teto da meta de inflação, de 4,50%.

Entre os grupos pesquisados, o destaque de alta foi o Vestuário, que subiu 0,51%, impulsionado pelos reajustes de roupas e calçados com a chegada da nova coleção de fim de ano. Por outro lado, o grupo Habitação exerceu a maior influência de queda, com recuo de 0,71%, refletindo a redução de 2,39% na energia elétrica residencial, em função da mudança na bandeira tarifária. O grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso no índice, apresentou estabilidade no mês (0,02%), com queda em produtos in natura, como tomate e batata, compensada por altas em itens industrializados.

Na frente monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., a segunda maior taxa real do mundo, atrás apenas da Turquia. A decisão veio em linha com as expectativas, e o mercado projeta o início do ciclo de cortes apenas em 2026. De acordo com a ata do Copom, a intenção é manter a taxa de juros atual por um período bastante prolongado.

Os dados da atividade econômica apresentaram desempenho positivo nos últimos dados divulgados. A produção industrial caiu 0,4% no mês, dada a base fraca do dado de julho. As vendas no varejo caíram 0,3%, com o setor de serviços subindo 0,6%. A primeira teve como destaque Livros, jornais, revistas e papelaria (-1,6%), já a segunda foi puxada setor de Transportes (1,2%). Já o IBC-Br subiu 0,4%.

Na B3, o Ibovespa atingiu um novo recorde histórico, alcançando 149.636 pontos na máxima e encerrando o mês em 146.237 pontos. O movimento foi impulsionado, em grande parte, pela decisão do Federal Reserve de reduzir a taxa de juros em 0,25 p.p., tornando investimentos em mercados emergentes, como o Brasil, mais atrativos.



Nos Estados Unidos, o principal destaque foi o “shutdown” do governo, ocorrido após a não aprovação do orçamento. O principal efeito já sentido foi a não divulgação dos dados de emprego, fator que impacta diretamente as decisões dos investidores.

Situações semelhantes já ocorreram recentemente, sendo a mais longa durante o primeiro mandato de Donald Trump, quando o impasse envolvia o muro na fronteira com o México. Após 42 dias de negociações, o congresso dos EUA chegou a um acordo, encerrando o shutdown mais longo da história.

O ouro voltou a registrar máxima histórica, atingindo o patamar de US\$ 4.300 por onça-troy. O movimento refletiu o aumento das tensões e incertezas globais, aliado à intensificação das compras do metal por bancos centrais para fins de reserva e à expectativa de cortes de juros pelo Federal Reserve.

Confirmando as expectativas, o Federal Reserve decidiu cortar a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, levando o intervalo para 3,75% a 4,00%. O indicado do presidente Donald Trump, Stephen Miran, defendeu um corte mais acentuado, de 0,5 ponto percentual, argumentando que a política monetária permanece excessivamente restritiva. O principal destaque da reunião foi a declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, de que um novo corte em dezembro ainda não está confirmado, sinalizando cautela diante das condições econômicas.

Na Europa, o presidente francês Emmanuel Macron reconduziu Sébastien Lecornu ao cargo de primeiro-ministro, após sua renúncia menos de um mês após assumir o posto. O principal desafio do novo gabinete é aprovar o orçamento francês até o fim do ano, tarefa que deve enfrentar resistência em um parlamento fortemente fragmentado. Outra preocupação relevante é o nível de endividamento da França, que alcança 115,6% do PIB.

Ainda no Velho Continente, a União Europeia aprovou a 19ª rodada de sanções contra Moscou, com foco no sistema financeiro, no comércio de gás natural e na chamada “frota-fantasma” utilizada para burlar restrições. A proibição de compra de gás natural liquefeito (GNL) entrará em vigor em 1º de janeiro de 2027. No setor financeiro, as novas medidas incluem o bloqueio do sistema russo de cartões de pagamento e de transferências rápidas, além da proibição de transações com cinco novos bancos.

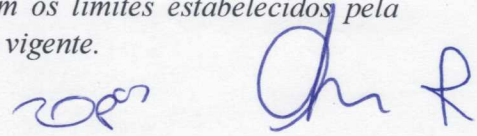
Na Ásia, a eleição de Sanae Takaichi como primeira-ministra do Japão marcou um momento histórico — é a primeira mulher a ocupar o cargo no país. Líder do Partido Democrata Liberal (PDL), Takaichi se autodenomina a “Dama de Ferro japonesa”, em referência à ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, e já declarou ser favorável ao aumento dos gastos públicos como forma de estimular a economia japonesa.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,30% em outubro, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,52%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira a permanecer acima do CDI, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 11,95%, frente a uma meta de 8,26%.

O destaque do mês foi o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 6,82%. Em contrapartida, o fundo Orla BRA1 Renda Fixa registrou o pior desempenho, com rendimento de 0,77%.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 293.002,83 em outubro. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 3.540.096,80, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.717.949,77.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

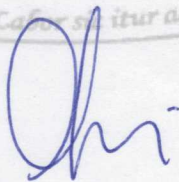


3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: A economia global manteve um **crescimento moderado**, porém abaixo da média histórica. Economias avançadas seguiram desaceleradas, impactadas por juros ainda elevados e menor dinamismo industrial. Já os países emergentes apresentaram desempenho relativamente melhor, com destaque para Ásia. Persistiram **incertezas geopolíticas**, volatilidade nos mercados financeiros e cautela no comércio internacional, apesar de sinais de controle gradual da inflação em diversas regiões. **No Brasil**, a atividade econômica apresentou **crescimento contido**, com melhor desempenho do setor de serviços, enquanto indústria e varejo mostraram perda de fôlego. A **inflação seguiu em desaceleração**, aproximando-se da meta, o que trouxe algum alívio ao consumo. O mercado de trabalho permaneceu relativamente estável e a **balança comercial continuou superavitária**, sustentada principalmente pelas exportações do agronegócio. Diante desse cenário, no mês de agosto nosso portfólio apresentou alta de 1,30%, acima da meta que foi de 0,52%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira a permanecer acima do CDI, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 11,95%, frente a uma meta de 8,26%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 293.002,83 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 3.540.096,80, elevando o patrimônio para R\$ 31.717.949,77, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 25 de novembro de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA